

ELIANA BAYERL MOREIRA BAHIENSE
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

ESTIMULANDO
O LEITOR ATIVO E
SUA COMPREENSÃO
LEITORA

ELIANA BAYERL MOREIRA BAHIENSE
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA:
ESTIMULANDO O LEITOR
ATIVO E SUA COMPREENSÃO
LEITORA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

SUMÁRIO

Introdução	05
Capítulo 1: Multimodalidade e Multiletramento	07
Capítulo 2: Estratégias de Leitura	17
Capítulo 3: Oficinas de Estratégias de Leitura	25
Capítulo 4: Produção de Histórias em Quadrinhos: elaborada pelos alunos ...	50
Referências	69
Autoras	72

1. INTRODUÇÃO

Este produto educativo é resultado da Dissertação de Mestrado intitulada “As estratégias de leitura nas histórias em quadrinhos para o ensino fundamental anos finais” e traz uma proposta de conteúdo educacional a ser destinado aos professores, com objetivo de ampliar as discussões sobre as estratégias de leitura no contexto escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental, dando ênfase ao gênero das HQ’s, como prática pedagógica que visa a melhoria da compreensão leitora do aluno.

Desse modo, o produto educacional, vai trazer inicialmente uma abordagem teórica acerca da Multimodalidade e Multiletramento, discorrendo sobre os pensamentos teóricos que evidenciam as contribuições das modalidades de gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem. Esse conteúdo consiste no primeiro capítulo do e-book.



O segundo capítulo consiste nas discussões teóricas baseadas em Solé (1998) e Souza e tal. (2010), que trazem contribuições relevantes sobre o uso das estratégias de leitura como facilitadora da compreensão leitora; bem como as explicações das estratégias de leitura trabalhadas ao longo da pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental e que apresentaram resultados significativos para o desenvolvimento da compreensão leitora.

E com intuito de contribuir para a promoção das estratégias de leitura dentro do contexto escolar, no terceiro capítulo são apresentadas 10 oficinas de estratégias de leitura, que poderão ser trabalhadas pelos docentes que lecionam para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, que agrega tanto a leitura de HQ's como as estratégias de leitura, que facilitarão no processo da aquisição da leitura.

Capítulo 1: MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTO

A multimodalidade é compreendida como uma modalidade de linguagem que é constitutiva da própria linguagem. O que torna um gênero textual multimodal são as combinações estabelecidas com outros modos que objetivam a criação de um sentido. Outrora, a multimodalidade é parte integrante do indivíduo multiletrado, uma vez que “[...] nossa inserção neste universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam as nossas ações sociais” (DIONÍSIO, 2014, p.41).

Assim, as ações sociais são fenômenos multimodais e, conseqüentemente, os gêneros textuais também são multimodais porque ao falar ou escrever um texto são utilizados, no mínimo, dois modos de representação que se associam, por exemplo, “as palavras e os gestos” usados para representar o que se diz ou o simples gesticular das mãos enquanto se fala, “as palavras e as entonações” quando se pretende atribuir maior ênfase ou mais suavidade a determinada palavra, “as palavras e as imagens, as palavras e as animações, as palavras e tipografia, as palavras e os sorrisos, etc.” (DIONÍSIO, 2011, p. 178).

A multimodalidade caracteriza-se por atribuir mais informações visuais aos textos, denominado de contínuo informativo visual dos gêneros escritos, partindo dos menos visualmente informativos para os mais visualmente informativos (DIONÍSIO, 2011). Um fenômeno que reflete a multimodalidade pode ser explicado através dos anúncios publicitários, por exemplo, que ao longo dos tempos, com as inovações e as possibilidades de recursos que se

potencializaram com a tecnologia, denota-se as diferenças em seus conteúdos informativos, comparado aos anúncios antigos, sendo os atuais compostos por recursos visuais que agregam informação ao texto.

No entanto, embora a multimodalidade traga essa característica de agregar informação através das múltiplas linguagens, ainda segue-se um roteiro no qual cada gênero textual tem sua atribuição e importância. Trazendo essa abordagem para o contexto das Histórias em Quadrinhos, Calazans (2004, p. 18) explica que “[...] no roteiro de uma HQ, cada quadrinho atua como se fosse uma frase, cada sequência como um parágrafo e cada página como um capítulo, que, se for finalizada com suspense, faz com que o leitor queira continuar a leitura”.

As diferenças supracitadas podem ser identificadas não só nas HQ's, mas também ao analisar textos acadêmicos ou publicados em sites, revistas e jornais científicos, pois eles são menos dotados de recursos visuais, embora tenham estruturação e configuração específica, mas são muito distintos dos textos publicitários (DIONISIO, 2011).

Por meio dos textos multimodais é oportunizado o letramento pelo fato desse gênero ser constitutivo da linguagem e essa ser repleta de significação e possibilidades de inferências, seja na linguagem verbal ou não-verbal, uma vez que são muitos os recursos que podem emitir mensagens comunicativas ou enunciados.

De acordo com os estudos de Dionísio (2005-2011), a multimodalidade refere-se à utilização de duas ou mais formas de representação da linguagem para a construção de um texto. A multimodalidade é o entrelaçamento de signos linguísticos (palavras, som, imagens, cores, formatos, gestos, layout,

marcas/traços tipográficos...) que, juntos, contribuem substancialmente para a construção de sentido. A multimodalidade engloba simultaneamente a linguagem verbal, oral e visual.

Diante disso, Dionísio e Vasconcelos (2013) afirmam que a sociedade é composta por uma variedade de ambiente multimodal, em que há presença de múltiplos signos linguísticos que combinados estruturam um grande mosaico multissemiótico.

A exemplo disso podem ser observados tons de voz, a maneira como o locutor gesticula ao falar, as pausas ou hesitações em sua fala, suas expressões faciais etc., que se colaboram com o teor altamente imagético na comunicação e, de acordo com as capacidades interpretativas do interlocutor que recebe essas mensagens, a compreensão se consolida de modo mais significativo. Nota-se que a leitura de textos multimodais demanda maior trabalho cognitivo por parte do leitor, de modo que ele seja capaz de entender as lacunas ou as informações que não foram citadas propositalmente na efetivação da coerência global do texto.

Os estudos sobre a multimodalidade têm se ampliado nas últimas décadas, principalmente em razão do progresso tecnológico, o qual produziu novas maneiras de interação entre as pessoas, gerando assim, a necessidade de ser e ver alguns conceitos na prática pedagógica, principalmente no âmbito do processamento textual, considerando-se que imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais associada. Segundo Kress e Leeuwen (2001) a multimodalidade é estabelecida não somente pela semiótica, mas também compreende a observância das especificidades e dos traços que abrangem os aspectos sociais do universo da semiótica.

Assim, a comunicação depende da “comunidade interpretativa” e de quais aspectos são articulados para serem interpretados, o que remete ao argumento de Kress e Leeuwen (2001) ao dizer que “[...] toda ação social é semiótica e toda ação semiótica é social”. Ou seja, todo gênero textual é considerado uma ação semiótica, de modo que os textos se materializam como ações sociais.

A multimodalidade está intrinsicamente ligada ao processo do multiletramento, de modo que multiletrar reflete a busca pelo desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, dado que a competência genérica do indivíduo se constitui e se atualiza mediante as linguagens que possibilitam as formas de produzir textos (DIONÍSIO,2014).

Em complemento, Rojo e Moura (2012, p.8) destacam que:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO, MOURA, 2012, p.8).

Assim, Rojo e Moura (2012) defendem que o indivíduo não é caracterizado com multiletrado apenas por compreender a linguagem escrita e oral, mas que esse processo é constantemente evolutivo considerando que as práticas

de multiletramentos são caracterizadas por processos sociais, estabelecidos no cotidiano do indivíduo. Ou seja, o tipo de linguagem referenciado do indivíduo, seja linguagem visual, escrita, oral ou de signos, esta se constitui um tipo de linguagem, uma vez que o indivíduo consegue compreender, desenvolver o enfoque crítico, pluralista, ético e democrático através da multimodalidade.

Sobre os sentidos dos Multiletramentos, Rojo e Moura (2012) especificam dois aspectos. O primeiro consiste na multiplicidade cultural das populações (diversidade cultura e linguística), em que há a presença, em diversos eventos discursivos, de textos híbridos de diferentes letramentos, o qual são elaborados com base nas escolhas pessoais, políticas e socioeconômica do indivíduo. Esse aspecto caracteriza-se por um processo de “[...] desterritorialização, de descoleção e de hibridação [...]” (GARCÍA CANCLINI, 2008 apud ROJO, MOURA, 2012, p.16).

O segundo aspecto está relacionado a multiplicidade semiótica de constituição dos textos (multiplicidade de canais de comunicação e mídia), em que há vários gêneros de discurso, compreendendo as novas mídias, as linguagens, as tecnologias, dentre outros. A multiplicidade semiótica tem “significado multiplicador”, uma vez que a combinação de variadas modalidades de letramentos e tradições culturais estabelecem semióticas diferentes que atribuem maior significado a algo determinado, por exemplo, comparado ao que este significaria se não houvesse essa multimodalidade de linguagem (ROJO, MOURA, 2012).

Pensando nos estudantes que precisam estar atualizados e preparados para a compreensão de textos diversos, utilizo as palavras de Kleiman (2014, p. 88) para acentuar que o estudante necessita “[...] desenvolver estratégias de acesso

à informação e traçar os caminhos que fazem sentido para ele”. Quanto ao agente de letramento, que, no contexto do Enem, pode ser um professor, consideramos que ele deve orientar “[...] o trabalho do aluno fornecendo materiais relevantes e modelos de atividades significativas”(KLEIMAN, 2014, p.88).

No processo de ensino e aprendizagem, professor e estudante devem se atualizar e acessar textos que envolvem diversas semioses e que estão em variados meios, inclusive nas mídias digitais. O professor, como pesquisador, tem de buscar essas leituras contemporâneas para despertar ainda mais em seus estudantes, nativos digitais, o interesse por elas.

Com as novas tecnologias e o surgimento de outras modalidades semióticas, as imagens passam a integrar textos, não mais com valor ilustrativo, contudo como parte discursiva da narração, caracterizando-se como uma forte carga semântica e simbólica.

Sobre a presença dessas modalidades em contínua transformação, Rojo e Moura (2012, p.76) expressam que a multimodalidade passa a exigir do leitor, seja este aluno, professor e/ou leitor assíduo, a aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades de estratégia de leitura e escrita, que ampliam a percepção acerca do letramento.

Portanto, é preciso levar em consideração cada modo de significado nos textos multimodais, visto que eles produzem uma cadeia de sentidos formada pelas escolhas feitas pelo indivíduo, juntamente com fatores sociais, culturais e econômicos. Em se tratando desses fatores ligados às diferentes leituras, Kress e Van Leeuwen (2006, p.36) relatam que:

As novas realidades da estrutura semiótica são provocadas por fatores sociais, culturais e econômicos: pela intensificação da diversidade linguística e cultural dentro dos limites dos estados da nação; pelo enfraquecimento desses limites dentro das sociedades, devido ao multiculturalismo, à mídia eletrônica de comunicação, às tecnologias de transporte e aos desenvolvimentos econômicos globais (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006, p.36).

Sobre o crescente acesso às tecnologias digitais da comunicação e informação voltados para o processo do multiletramento e da multimodalidade, assim como Rojo e Moura (2012), Kress e Van Leeuwen (2006), Rojo (2008) vai argumentar acerca de três mudanças importantes nesse processo, qual seja, a intensificação e a diversificação dos meios de proliferação das informações, diante da pluralidade dos canais de informação, que permite ao leitor novas formas de produzir e de ler textos; a diminuição das distâncias espaciais, em termos geográficos e termos culturais e informacionais, que promoveu o acesso à informação de forma mais rápida; e a multissemiótica, que traz para a leitura a possibilidade multimidiática e hipermediáticas do texto eletrônico.

Sobre o contato dos estudantes com textos multimodais, Kress e Van Leeuwen (2006) argumentam que, no início do processo de aprendizagem na escola, as crianças produzem livremente várias atividades com desenhos, entretanto elas não são questionadas quanto às interpretações. Contudo, conforme vão avançando nas etapas escolares, as imagens continuam presentes, seja em forma de mapas, ou diagramas, ou outras ilustrações, mas

elas vão atingindo um nível mais alto de compreensão, um nível especializado: “Em outras palavras, as imagens não desapareceram, mas tornaram-se especializadas em suas funções” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 16). Os autores consideram que:

Seja na mídia impressa ou eletrônica, seja em jornais, revistas, CD-ROM ou sites, seja como materiais de relações públicas, propagandas ou como materiais informativos de todos os tipos, a maioria dos textos agora envolve uma interação complexa de texto escrito, imagens e outros gráficos ou elementos sonoros, construídos como entidades coerentes (muitas vezes em primeiro nível, visual e não verbal), por meio do layout. Mas a habilidade de produzir textos multimodais deste tipo, por mais importante que seja seu papel na sociedade contemporânea, não é ensinada nas escolas. Discutindo duramente esse ponto, nos termos dessa nova e essencial habilidade de comunicação, este novo “letramento visual”, educação institucional, sob a pressão de demandas políticas muitas vezes reacionárias, produz analfabetos (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006, p.17).

Observa-se que o aluno interage com o ambiente virtual que é predominantemente multimodal, onde convivem o visual e o sonoro, o estático e o movimento, a linguagem verbal e não verbal, que exigem inúmeras habilidades para fazer significar. Desta forma, é importante ressaltar que assim como o texto, as imagens possuem codificações e uma imensidão de sentidos que precisam ser lidos, compreendidos em seu contexto e ensinados na escola.

Ainda, compreendendo a multimodalidade estabelecida na tecnologia digital, que apresentam constantemente imagens e textos em suas narrativas, Kenski (2003) enfatiza que essa modalidade de linguagem apresenta um fenômeno descontínuo, dado que rompe com a narrativa contínua e sequenciada da linguagem escrita, apresentando especificidades características dessa modalidade de linguagem.

Quanto à leitura multimodal, Hodge e Kress (1991) afirmam em uma visão de senso comum, o “realismo” no código visual corresponde à “verdade” no código verbal: uma representação visual realista que também provavelmente seria vista como verdadeira. É aqui que o código visual tem uma grande vantagem sobre o código verbal.

Ao comparar o texto verbal com o texto visual, é perceptível como esse segundo, de forma geral, chama mais atenção do leitor, por permitir, possivelmente, uma leitura mais dinâmica e realista, proporcionando uma proximidade e tornando o assunto mais agradável e, como relataram Hodge e Kress(1991), mais real.

A compreensão textual é um processo que exige habilidade, interação e trabalho (MARCUSCHI, 2008). Por isso, o leitor, além de estar atento às modalidades textuais e aos multiletramentos, precisa estar verdadeiramente imerso sócio e culturalmente nas práticas de leitura para desenvolver habilidades linguística, cognitiva e sociocultural.

Além disso, para uma compreensão textual eficaz, os conhecimentos compartilhados que o leitor traz em sua carga de leituras anteriores também são essenciais para a leitura de textos multimodais, dessa forma apresentarei alguns conceitos sobre esses conhecimentos no item que segue.

Sobre a compreensão da leitura, Antunes (2003) afirma que ela depende do contexto linguístico do texto e do contexto extralinguístico, portanto as informações prévias são parte fundamental desse processo. A autora argumenta que “O sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois está em todo o material linguístico que o constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto” (ANTUNES, 2003, p.78). É por isso que não se pode ver no texto o que lá não está nem se pode ver apenas o que lá está sobre a página. A leitura tem, assim, a dinâmica de qualquer outro encontro: seu sentido é de agora e de antes.

No processo de compreensão, o leitor utiliza o conhecimento adquirido durante a vida: seu conhecimento prévio; assim sendo, Kleiman (1989, p.13) relata que esse processo é interativo, o que envolve “[...] diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo [...]”. A autora completa que, sem o “engajamento” dos conhecimentos prévios do leitor, não seria possível uma compreensão efetiva, pois é por meio deles que o leitor faz inferências e relaciona diversas partes do texto para que se tornem coerentes.

Capítulo 2: ESTRETÉGIAS DE LEITURA

Na construção da aprendizagem é importante conhecer as estratégias de leitura, assim pode-se contextualizar o ensino. Conforme ressalta Solé (1998) a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura.

Sendo assim, pode-se verificar que a relação da leitura envolve primeiramente o relacionamento do leitor ativo que compreende e examina o texto, mas também deve o leitor estabelecer um objetivo para a leitura proposta, buscando alguma atividade fim com esta leitura, ativando a compreensão leitora com vistas ao objetivo estabelecido inicialmente.

Sobre a definição de leitura, Colomer e Campos (2002) conceituam como a capacidade de compreender um texto escrito. Os autores enfatizam que os estudos sobre a leitura tem-se potencializado nos últimos anos, devido ao desenvolvimento da psicologia cognitiva, que como crescimento constante das tecnologias de informação e o avanço da linguística textual, tornou-se essencial a discussão sobre a compreensão leitora.

De acordo com Guimarães e Souza (2021, p. 1), ler consiste na “[...] capacidade do indivíduo de perceber e atribuir significados aos símbolos da nossa escrita, isto é, decodificar e entender esses símbolos a partir de seu contexto”. A leitura não precede apenas do simples ato de ler, é preciso compreender e entender o que se está lendo, atribuindo sentido ao contexto, e abrindo caminhos para a imaginação.

O ato de ler baseia-se na perspectiva cognitivo-sociológica do indivíduo, que mediante o processo da leitura consegue compreender todo o contexto e a história por traz das palavras.

Nesse sentido, Hall (1989), sintetiza em quatro pontos os supostos fundamentos da pesquisa atual, dentre os quais, ressalta a leitura como estratégica. “O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante sua própria compreensão. Está alerta às interrupções da compreensão, é seletivo ao dirigir sua atenção aos diferentes aspectos do texto [...]” (HALL, 1989 apud COLOMER, CAMPOS, 2002, p.32).

De acordo com Solé (1998), para compreender um texto o leitor vale-se dos conhecimentos de mundo, acerca do assunto narrado e do conhecimento do texto, além do controle em sua própria leitura, visando regulá-la, dando um objetivo para esta leitura, podendo estabelecer hipóteses acerca do conteúdo que está sendo lido. Nesse contexto, pode-se afirmar que a leitura é precedida de um processo constante de elaboração e verificação de provisões, que leva o leitor a construção da interpretação.

Souza e Cosson (2011) denominam esse processo como letramento, uma vez que este significa bem mais que simplesmente saber ler e escrever. Ele abrange o processo pelo qual adquire-se conhecimento veiculados pela escrita, as formas de comunicação e de relacionar-se com as pessoas, pela maneira como utiliza-se da escrita para dizer algo e para dar sentido as coisas.

No entanto, Solé (1998) e Souza e tal. (2010) enfatizam a importância de estabelecer algumas estratégias de leitura, que auxiliarão o aluno nesse processo de

ensino-aprendizado, dado que a leitura pelas crianças e adolescentes na maioria das vezes é reconhecida rapidamente, todavia, nem sempre são decodificadas, em outras palavras, nem sempre o que as crianças leem são facilmente compreendidos, dado que estão iniciando um processo de letramento e precisam entender que a leitura ativa deriva de um processo de compreensão leitora.

As estratégias de leitura são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento e construção de uma leitura proficiente e da compreensão leitora pelo leitor (SOLÉ, 1998). O seu uso, possibilita interpretar e entender os textos lidos, de forma a despertar o educador para a importância na oferta de atividades que envolve o sentido da formação de um leitor crítico, independente e reflexivo.

Kato (2007) apresenta um capítulo sobre o termo estratégia, objetivando analisar as noções teóricas subjacentes a este termo, que, segundo ela “parece codificar hoje um conceito fundamental em teorias de compreensão de textos e de interpretação de sentenças” (KATO, 2007,p.79). Portanto, para uma boa leitura, sobretudo, a compreensão da leitura, envolve estratégias para se entender o que ela quer dizer nas suas entrelinhas.

Nesse sentido, Solé (1998), apresenta algumas estratégias que poderá levar o leitor a compreensão durante a leitura, após à “concretização prática posterior”. Segundo a autora, são três essas estratégias, quais sejam: “identificação da ideia principal; elaboração de resumo; e, formulação e resposta de perguntas” (SOLÉ, 1998, p.133).

A ideia principal pode ser entendida de várias formas na visão da autora, dentre as quais, “resulta da combinação entre os objetivos de leitura que guiam o

leitor, entre os seus conhecimentos prévios e a informação que o autor queria transmitir mediante seus escritos” (SOLE, 1998, p.138).

Com base nesse entendimento, Solé (1998) ensina que o foco da leitura é o principal fator que potencializa a capacidade leitora do indivíduo, e que a ideia principal ou o objetivo estabelecido associado as estratégias de leitura, como por exemplo, a elaboração de um resumo, contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Portanto, a elaboração do resumo, conforme Solé (1998, p. 144) “está estreitamente ligada às estratégias necessárias para estabelecer o tema de um texto, para gerar ou identificar sua ideia principal e seus detalhes secundários”. Porém, a autora alerta para o fato de que, apesar da estreita ligação entre eles, o resumo demanda uma concretização, ou seja, é necessária estabelecer um sistema de relações e escrita que permite o leitor identificar e construir as ideias principais do texto.

Já a estratégia de formular e responder a perguntas, é muito utilizada em salas de aula e, como enfatiza Solé (1998), tais estratégias não objetivam apenas para o processo de avaliação do aluno (de forma escrita), podendo ser estimulada através da leitura oral. Assim, o leitor que é capaz de elaborar questões pertinentes ao texto durante a leitura, este está capacitado para o processo de leitura.

Solé (1998) enfatiza que a formulação das perguntas que devem ser ensinadas aos alunos antes da leitura de um texto deve ser considerada uma pergunta que seja pertinente ao ponto de que esta consiga identificar a temática e as ideias principais do texto/história narrada. Já, no decurso da leitura os questionamentos devem ser formulados e coerente com o objetivo perseguido. Em outras palavras,

Solé (1998) caracteriza como estratégia de leitura aquelas perguntas que permitam ao leitor identificar, por exemplo, personagens, cenários, o estabelecimento do núcleo do argumento, ou seja, compreender o problema, a ação e a resolução.

Além das estratégias de leitura de Solé (1998), existem outras estratégias defendidas por Souza et al. (2010) como fundamentais no processo de letramento da criança. Souza e tal. (2010) enfatiza que essas estratégias também são consideradas habilidades, que quando colocadas em ação auxiliará no processo de aquisição da compreensão leitora do aluno.

Dentre as estratégias/habilidades evidenciadas por Souza e tal. (2010) estão: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, sumarização e síntese. O conhecimento prévio é uma habilidade ativada pelo leitor quando este possui conhecimento acerca do conteúdo que está sendo lido. Souza e Cosson (2011) ressaltam que a capacidade de ativar esse conhecimento prévio “[...] interfere diretamente na compreensão leitora durante a leitura (SOUZA, COSSON, 2011, p.104).

A estratégia das conexões está relacionada a estratégia do conhecimento prévio, uma vez que, ao ativar esse conhecimento a criança faz conexões com o que está sendo lido, mas também conecta a fatos da realidade, que sejam importantes para ela, ou até mesmo situações recentes que relaciona-se com o texto lido (SOUZA e tal., 2010).

Outra estratégia apresentada por Souza et al. (2010) é a inferência, que consiste na leitura entrelinhas, ou seja, quando o leitor interpreta um texto com informações que não foram explícitas nele, quando este compreende o contexto narrado e entende as inúmeras facetas do que está sendo lido. De acordo com

Souza et al. (2010) as inferências são suposições de informação que não foram explícitas, e que frequentemente fazemos várias inferências, seja pela imaginação, pelas expressões faciais, pela linguagem corporal, dentre outros.

Já a visualização é uma estratégia cognitiva utilizada na maioria das vezes sem perceber, no qual por meio de sentimentos, sensações e imagens o indivíduo permite compreender o texto através das ilustrações. Essa estratégia é muito utilizada no ensino-aprendizagem de crianças, de modo que o uso de imagens e ilustrações auxiliam o aluno na compreensão da leitura.

Em relação a estratégia de sumarização, Souza e Cosson (2011) enfatiza que nessa estratégia o indivíduo precisa sintetizar o que está sendo lido, e para que isso ocorra em sua integralidade, é fundamental que o leitor busque a essência, e separe a ideia principal de informações secundárias.

Ao sumarizar um texto, por exemplo, é necessário enfatizar as narrativas importantes do texto, as ideias principais, aumentando a possibilidade da compreensão leitora do aluno.

E por fim, estão as estratégias de síntese, que consiste na elaboração de um resumo do texto lido, elencando as ideias principais de um parágrafo, ou do texto completo. “Ao sintetizar, não relembramos apenas fatos importantes do texto, mas adicionamos novas informações a partir de nosso conhecimento prévio e da inferência, alcançando uma compreensão maior do texto”(SOUZA, COSSON, 2011, p.105).

Em relação a estratégia de síntese e da inferência, Guimarães e Souza (2021) trazem a produção de texto como um fator preponderante no processo da

compreensão leitora, uma vez que o leitor só alcança o nível de compreensão leitora se este alcançar o nível gramatical, semântico e pragmático. O pragmático está relacionado a capacidade do leitor compreender a crítica de um texto, e isso só é possível quando o leitor além de ler as entrelinhas do texto, é capaz de detectar a ideologia do texto.

Desse modo, agregando a produção de texto às estratégias e habilidades leitoras, o aluno será capaz não apenas de ler e compreender um texto, mas também de fazer críticas sobre o contexto, e até mesmo agregar informações que são perceptíveis a ele através da leitura. O ato de escrever, incentiva o aluno a ler, compreender o que está sendo escrito e a entender o contexto narrativo de uma história.

Assim, as estratégias de leitura estão estabelecidas em cada etapa da sequência didática, abrangendo todo o período da leitura. Incluir atividades e orientações para o educador, que fomente a aplicação e o ensino das estratégias de leitura, são fundamentais não apenas para o desenvolvimento do aluno frente à disciplina escolar, como também para a construção de uma capacidade leitora para o aluno, que o permita em qualquer momento de sua vida, ser capaz de ler um texto narrativo e compreendê-lo em sua totalidade.

Cabe enfatizar que, o professor é visto na sociedade, como o portador do conhecimento, o que tem o dever de ensinar a ler e escrever. Todavia, esta é uma visão ultrapassada do papel do docente; nos tempos atuais eles não estão apenas ensinando o alfabeto, a fazer contas, e sim a guiá-los ao conhecimento, não somente no âmbito profissional, mas também para vida, como se relacionarem com o próximo, a importância do respeito e igualdade entre eles. Esta visão se estende até o uso da leitura nas escolas, sendo muitas vezes

realizados de forma monótona e mecanizada, sem o emprego de ferramentas inovadoras, e por muitas vezes a leitura é vista como algo “chato” pelos alunos, se tornando mera obrigação escolar.

Sobre esse contexto, Solé (1998) enfatiza que o problema do ensino da leitura na escola não se restringe na condição do método, contudo na própria forma como se conceitua a leitura bem como a maneira como os professores veem ou avaliam esse processo.

Entretanto, sabe-se que em ambiente escolar a diversidade de alunos e de formas de associação do conhecimento torna-se muito difícil contentar o interesse de todas as crianças com relação à leitura, portanto, é papel do professor criar o interesse.

Sendo assim é fundamental que o leitor se proponha a alcançar determinadas estratégias que auxiliam na compreensão ao se ler, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. E por sua vez, a escola e os pais devem incentivar a prática e demonstrar alternativas de leituras diversas, não restringindo apenas a livros clássicos.

Capítulo 3:

OFICINAS DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OFICINA 1

ATIVIDADE ANTES A LEITURA

OBJETIVO: analisar o livro escolhido, responder oralmente algumas questões sobre o que levou o aluno a esta escolha e registrar as previsões de acordo com os elementos listados no quadro abaixo.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: ativação do conhecimento prévio sobre o texto.

Consiste em estabelecer significados ao texto com base em informações implícitas e suposições, por exemplo: antecipar o assunto por meio do título, subtítulo, imagens, o autor, personagens, o gênero. Para isso, é necessário acionar os conhecimentos prévios adquiridos pelo leitor ao longo de sua vida.

METODOLOGIA: levar os alunos à biblioteca para que escolham um livro de HQ's de seu interesse e explicar o objetivo da oficina (irão escolher o livro segundo seu interesse pessoal).

Com o livro em mãos, a professora iniciará a oficina provocando uma reflexão e mediará a discussão com os alunos fazendo-lhes perguntas, outras ponderações poderão ser inseridas.

1.O que você espera encontrar em uma história com esse título?

2.Você já leu ou conhece algum texto parecido com este título?

3. Você gosta desse tipo de texto? Explique por qual motivo.
4. Você conhece o autor ou autora do texto?
5. E ao olhar as imagens, você pode dizer como será a história?

O aluno, após escolher a história, fará uso da estratégia de antecipação, da ativação do conhecimento prévio expondo seus pensamentos sobre o texto e que elementos foram analisados para chegar as suposições e previsões.

Conforme tabela abaixo, o aluno fará o registro de suas previsões e antecipações sobre o texto:

ELEMENTOS ANALISADOS	PREVISÕES (ANTES DA LEITURA)
Título	
Imagem	

Cada aluno irá interagir sua antecipação e previsões com o grupo. Ouvir dos colegas suposições divergentes ou convergentes de acordo com o conhecimento prévio de cada aluno.

Alguns exemplares da biblioteca escolar.



OFICINA 2

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

OBJETIVO: realizar a leitura atenta do texto para identificar palavras-chaves, esclarecer palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário e localizar as informações presentes no texto para confirmá-las ou rejeitá-las conforme as previsões já realizadas.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura.

METODOLOGIA: o professor pedirá que os alunos façam a leitura autônoma, em que verifiquem se as antecipações e previsões feitas por eles conferem com as informações presentes no texto.

A partir da leitura o aluno irá confirmar, rejeitar ou retificar suas previsões, conforme o quadro abaixo.

Elementos analisados	Previsões	Previsões durante a leitura Confirmar/Rejeitar/Corrigir
Título		
Imagem		

ATIVIDADE DEPOIS DA LEITURA

ESTRATÉGIA DE LEITURA: localizar ou construir a ideia principal do texto.

O professor perguntará ao aluno:

- 1.O texto fala sobre o quê?
- 2.Qual é o assunto central do texto?

Faremos uma reflexão sobre o assunto principal do texto, incentivando a participação de todos na discussão.

OFICINA 3

ATIVIDADES ANTES DA LEITURA

OBJETIVO: estimular o aluno a antecipar informações do texto e ativar seus conhecimentos prévios com o uso de indicadores e perguntas sobre a HQ.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: ATIVAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE O TEXTO.

METODOLOGIA: na terceira oficina trabalharemos com a história em quadrinhos “O galo de botas”, da autora Jéssica Sborz (Ilustradores: José Antônio Saia Siqueira e Shayenne Bruna Alves).

O professor mostrará a imagem projetada e perguntará aos alunos...

1. Quem conhece esse gênero textual?
2. Como ele é chamado?
3. Vocês costumam ler esse tipo de texto? Justifique sua resposta.
4. A linguagem verbal (texto escrito) associado à linguagem não-verbal (imagens) facilita a compreensão da história?



5. Os tipos de textos são classificados com base em estruturas específicas. Eles são divididos em narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo e injuntivo. Qual é a tipologia desse texto?

O professor mostrará o título da HQ e fará perguntas aos alunos:

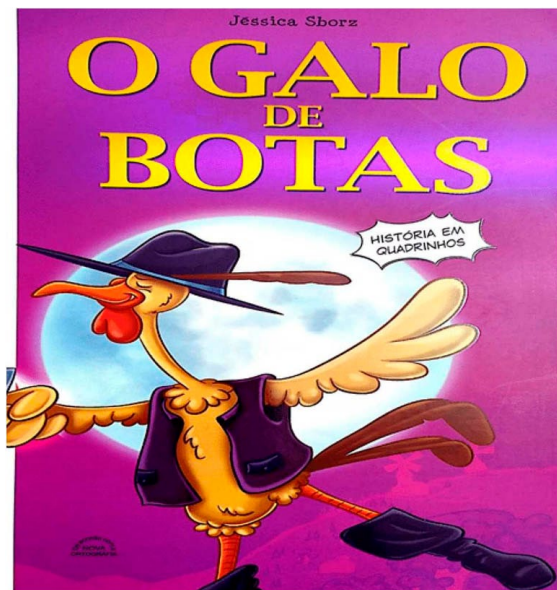
1. Você conhece essa história? Fala sobre o quê?

2. Pelo título, como você imagina que será a história? 3. Esse texto falará sobre roupas e animais?

4. Ao folhear o livro dá para saber quem são as personagens da história em quadrinhos?

5. Você conhece alguma história em quadrinhos com o mesmo título ou parecido? A narrativa será do mesmo jeito?

6. O texto que vamos ler é uma história em quadrinhos. Você já leu alguma história em quadrinhos? O que você sabe sobre elas?



Quando chegar no quadrinho abaixo, o professor perguntará:

1. A partir da análise da imagem abaixo, o que você acha que vai acontecer?

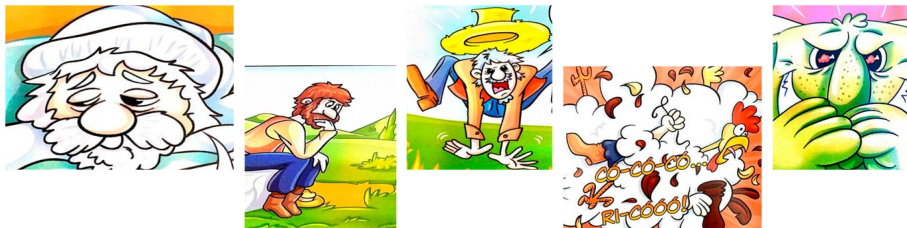


Todas as questões levantadas durante a leitura serão respondidas oralmente e o professor registrará na lousa.

ESTRATÉGIA DE LEITURA : VISUALIZAÇÃO

OBJETIVO: analisar a figura para realizar previsão e inferência.

METODOLOGIA: explicar para os alunos que a estratégia de visualização deve ser realizada antes, durante e depois da leitura para que o leitor ative sua percepção e consiga compreender todos os detalhes do texto. Como perceber toda a semioses do texto como letras em negrito, diferentes balões, onomatopéias, a passagem do tempo, gestos, reações sentimentais, físicas...



MOMENTO DE EXPLICAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONEXÃO

ESTRATÉGIA DE LEITURA: CONEXÃO

OBJETIVO: estabelecer relações entre o texto lido, outras leituras e a experiência de vida do leitor.

METODOLOGIA: professor entregará a cada aluno a “folha da recordação” que terá anotações e observações (indicadores) sobre a HQ para que o aluno estabeleça conexão entre o texto e suas experiências pessoais, entre outras obras e acontecimentos da comunidade, cidade, sociedade.

TÍTULO DA OBRA: O galo de botas		
TEXTO-LEITOR Quando informação ou trecho do texto lido faz você se lembrar de algo que viveu.	TEXTO-TEXTO Quando você reconhece, no texto que está lendo, semelhanças com algum outro texto já lido, filme, música. (tema, estrutura, enredo, personagens)	TEXTO-MUNDO Quando você identifica semelhanças entre o texto que é lido e acontecimentos da sociedade.

INDICADOR	TEXTO-LEITOR	TEXTO-TEXTO	TEXTO-MUNDO
velhinho			
herança			
morte			
decepção			
bondade			
caos			
briga			

OFICINA 4

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: INFERÊNCIA

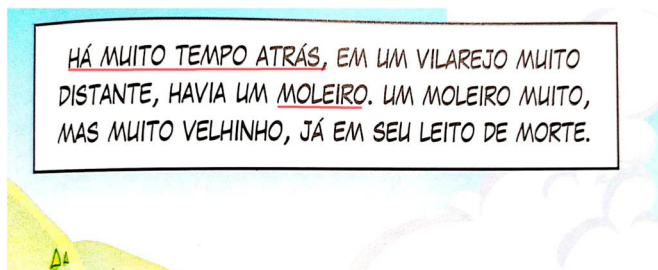
OBJETIVO: esclarecer palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário, se necessário.

METODOLOGIA: o professor distribuirá a história em quadrinhos e convidará os alunos à leitura compartilhada. Cada aluno receberá um exemplar da HQ e o professor irá convidá-los a acompanharem a leitura que será feita em voz alta. O professor, intencionalmente, fará paradas pontuais a fim de aplicar a Estratégia de Leitura.

Embora o aluno tenha o livro em mãos e aconselhado que o professor projete as figuras em datashow ou televisão quando for explicar a estratégia ou fazer as intervenções para que o aluno observe a imagem solicitada, não se distraia e perca o foco.

Após iniciar a leitura do primeiro quadrinho da HQ, o professor perguntará:

1. A expressão “Há muito tempo atrás” te faz lembrar o quê?
2. Você sabe o significado da palavra “moleiro”?



E continuará a leitura até a página 07.

O professor perguntará aos alunos.

1. O que você previu, realmente aconteceu?



2. Como ficou dividida a herança?

3. Como o filho mais novo reagiu ao receber um gato como herança?

4. Na sua opinião, a divisão foi justa?

Antes de retomar a leitura o professor perguntará aos alunos:

Formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo.

1. O que aconteceu como gato?



2. Quem é Guilhermino? Por que ele está com essa cara? Qual seria sua função na fazenda?

3. Na sua opinião, qual foi o plano do Guilhermino?

Explorar a criatividade dos alunos sobre qual foi o plano, se deu certo ou não, se alguém descobriu. Anotar todas as hipóteses no quadro.

Voltar ao livro para continuar a leitura da história em quadrinhos...

E retoma a leitura até a página 12 para que os alunos verifiquem as hipóteses levantadas...

O professor fará uma pausa e conversará com os alunos sobre as imagens abaixo.

1. Quais são as pistas (palavras) que mostram a posição do autor sobre a atitude de Cristóvão na figura abaixo?

2. Observe a expressão do burro e seus gestos. Como ele se sente?

3. O que a expressão facial do Cristóvão demonstra?



1. O que a expressão do senhor revela sobre a ajuda que recebia?

Formulação de conclusões implícitas no texto/inferência/visualização



Retorna a leitura...

1. Qual é o significado da palavra “caos”?

2. Por que o vilarejo chegou a esta situação?

Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência.



O que significa a palavra “impostor”? Quem seria esse impostor e por quê?



Anotar no quadro as opiniões dos alunos sobre o significado das palavras e sobre o que causou a situação de caos e a briga.

A primeira parte do texto terminou com a imagem abaixo na página 17.



Mas o Cristóvão e seu amigo galo ainda irão passar por muitas aventuras. Conheça as novas aventuras na segunda parte da história na próxima aula!!!

ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA: PRIMEIRA PARTE DO TEXTO

ESTRATÉGIA DE LEITURA: UTILIZAÇÃO DO REGISTRO ESCRITO PARA MELHOR COMPREENSÃO.

1.Enumerar os fatos por ordem de acontecimentos na narrativa.

() tudo virou um caos, fora de ordem e alguns camponeses começaram a discutir.

() Guilhermino não encontrou o gato e pensou em um plano.

() gato fugiu com o viajante.

() Cristóvão ajudava a todos no vilarejo, a primeiro foi uma senhora.

() o senhor deitado em seu leito de morte dividiu sua herança.

() vestiu o galo como um gato e entregou ao dono.

() ele ajudava a todos até demais e certo dia, resolveram descansar.

() o filho mais velho ficou como o moinho, o do meio com o burrinho e o mais novo com o gato.

() Cristóvão ficou intrigado com sua herança e pensou o que fazer com um gato.

() Cristóvão ficou esperando o gato, esperou, esperou esperou...

() eles fingiram da fúria do camponês.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: INFERIR E ANALISAR CRITICAMENTE O TEXTO.

1. Você conhece alguém que tenha ganho uma herança? Comente.
2. Você achou justa a divisão da herança no começo do texto? Explique.
3. Se você estivesse no lugar do Cristóvão teria a mesma atitude dele? Justifique.
4. O que você achou da atitude de Cristóvão e do galo de oferecer ajuda a todos do vilarejo?
5. Com base na fala do narrador “eram prestativos até demais e não demorou para que abusasse dos favores, podemos entender a posição do autor. Você concorda ou discorda da posição do autor?
6. A atitude dos camponeses de “explorar a boa vontade” de Cristóvão e do galo foi correta ou incorreta? Explique.
7. Quando os camponeses não receberam mais ajuda, eles revoltaram-se. Eles realmente eram amigos ou “interesseiros”?
8. Você já vivenciou situações em que a amizade era por interesse? 9. Na sua opinião, o que é uma amizade verdadeira?
10. Cristóvão e o galo são amigos realmente? Comente.

OFICINA 5

MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA: CONEXÃO

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

ESTRATÉGIA DE LEITURA: CONEXÃO

OBJETIVO: atribuir significado a leitura estabelecendo relações entre o texto lido com suas experiências pessoais, com a leitura de outras obras e acontecimentos da sociedade.

METODOLOGIA: momento de socialização da “folha da recordação” da primeira parte da história com os colegas. O professor deverá, durante toda a leitura, lembrar ao aluno de estabelecer as conexões e escrever as observações na folha.

TÍTULO DA OBRA: O galo de botas		
TEXTO-LEITOR Quando informação ou trecho do texto lido faz você se lembrar de algo que viveu.	TEXTO-TEXTO Quando você reconhece, no texto que está lendo, semelhanças com algum outro texto já lido, filme, música. (tema, estrutura, enredo, personagens)	TEXTO-MUNDO Quando você identifica semelhanças entre o texto que é lido e acontecimentos da sociedade.

INDICADOR	TEXTO-LEITOR	TEXTO-TEXTO	TEXTO-MUNDO
velhinho			
herança			
morte			
decepção			
bondade			
caos			
briga			

OFICINA 6

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

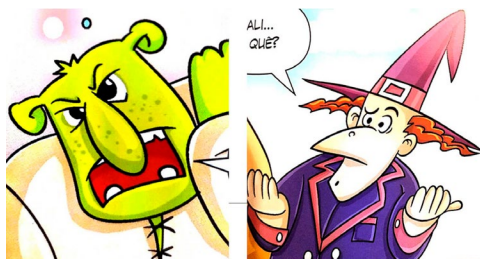
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: ATIVAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO PARA FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES A RESPEITO DA SEQUÊNCIA DO ENREDO, VISUALIZAÇÃO E INFERÊNCIA.

OBJETIVO: recordar as estratégias de leitura aplicadas na primeira etapa da história e aplicá-las na segunda parte para que o aluno desenvolva sua compreensão do texto.

METODOLOGIA: o aluno começará a leitura da segunda parte do texto a partir da página 18 até o final da história. O professor deverá dar suporte ao aluno, explicando cada estratégia e observar como o aluno as utiliza no texto.

Antes de continuar a leitura da história em quadrinhos o professor fará perguntas sobre os novos personagens para instigá-los.

1. Quem são?
2. O que farão na história?
3. Serão amigos ou inimigos do Cristóvão e do galo?



4. Segundo a imagem abaixo, qual era a intenção do ogro?
5. As palavras “Pirilim! Pirilim!”, indica algo? Você sabe o que é?



Após a retomada da leitura do texto, é hora de checar as suposições levantadas e localizá-las no texto.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO A RESPEITO DA SEQUÊNCIA DO ENREDO.

1. Onde o Cristóvão e o galo foram parar após passar pelo pântano?
2. Quem vivia no castelo?
3. Por que o ogro estava tendo uma discussão com a bruxa?
4. Quais foram os feitiços mal-feitos pela bruxa segundo o ogro?
5. Qual a proposta que o galo fez ao ogro para salvar as galinhas?
6. Qual foi a proposta que o galo fez à bruxa para que ela não ficasse no prejuízo?

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: FORMULAÇÃO E CHECAR HIPÓTESES A RESPEITO DA SEQUÊNCIA DO ENREDO/VISUALIZAÇÃO

1. O texto da história em quadrinhos confirmou suas hipóteses sobre a sequência do enredo baseado nas visualizações? Explique.
2. O ogro e a bruxa são exatamente como você previu? Comente.
3. O ogro devorou alguém? Comenta a figura em que ele aparece com coxas de galinha nos olhos.
4. Aconteceu algum feitiço na história? Foram bons ou ruins? Os feitiços foram feitos por quem?

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: INFERÊNCIAS, CONEXÕES E FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES IMPLÍCITAS NO TEXTO, COM BASE EM OUTRAS LEITURAS, EXPERIÊNCIAS DE VIDA, CRENÇAS, VALORES.

1. O ogro da HQ “O galo de botas” é malvado? Você conhece outro texto com ogro? Comente.
2. A atitude da bruxa de emprestar sua varinha mágica ao galo revela o que sobre ela?
3. E sobre a bruxa atrapalhada da HQ que não acertava seus feitiços, você conhece outro texto com bruxas diferentes das tradicionais?
4. O que você pensa sobre as atitudes do galo de botas? Para você ele foi esperto, trapaceiro ou justo?
5. O final da HQ é parecido com outro texto, você saberia dizer qual?

OFICINA 7

MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA CONEXÃO DA SEGUNDA PARTE DA HISTÓRIA

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

ESTRATÉGIA DE LEITURA: CONEXÃO (em negrito)

OBJETIVO: atribuir significado a leitura estabelecendo relações entre o texto lido com suas experiências pessoais, com a leitura de outras obras e acontecimentos da sociedade.

METODOLOGIA: momento de socialização da “folha da recordação” da segunda parte da história com os colegas. O professor deverá, durante toda a leitura, lembrar ao aluno de estabelecer essas conexões e escrever as observações na folha.

TÍTULO DA OBRA: O galo de botas		
TEXTO-LEITOR Quando informação ou trecho do texto lido faz você se lembrar de algo que viveu.	TEXTO-TEXTO Quando você reconhece, no texto que está lendo, semelhanças com algum outro texto já lido, filme, música. (tema, estrutura, enredo, personagens)	TEXTO-MUNDO Quando você identifica semelhanças entre o texto que é lido e acontecimentos da sociedade.

INDICADOR	TEXTO-LEITOR	TEXTO-TEXTO	TEXTO-MUNDO

OFICINA 8

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

ESTRATÉGIA DE LEITURA: SUMÁRIO

OBJETIVO: identificar e registrar por escrito as ideias e fatos principais do texto pela ordem de acontecimento de forma organizada e clara, sem interpretações pessoais e comentários críticos.

METODOLOGIA: utilizar a atividade de enumerar os fatos por ordem de acontecimentos na narrativa da oficina 4 e a segunda atividade desta oficina para iniciar a produção do sumário.

1. Produza um resumo da história em forma de tópicos para ler para os colegas. Anote os principais acontecimentos por ordem da narrativa para ajudá-lo na apresentação.

2. Assinale V para verdadeiro e F para falso sobre as informações sobre o texto.

- () Ao atravessar o pântano, Cristóvão soube sobre a lenda do castelo assustador e do ogro cruel.
- () O galo omitiu a história verdadeira sobre seu disfarce.
- () O castelo era uma chance de recomeçar suas vidas em um lugar diferente.
- () Quando chegaram ao castelo notaram que o lugar estava tranquilo.
- () O ogro estava elogiando a bruxa e seus feitiços bem-feitos.
- () O galo interrompeu a discussão entre o ogro e a bruxa porque ele queria fazer um banquete de galinhas.
- () O galo prometeu pagar o que o ogro devia à bruxa em dobro, se ela fosse embora.
- () A bruxa emprestou sua varinha ao galo sob a promessa de receber seu pagamento em dobro.
- () O ogro desistiu de fazer o banquete porque estava sem fome e concordou que o galo e seu amigo trabalhassem no castelo.
- () O galo pensou em trabalhar para o ogro sem segunda intenção.
- () O galo já sabia que entre os criados transformados em galinha, realmente, havia uma galinha de verdade.
- () Só depois de desfazer o feitiço, o galo soube que havia uma galinha verdadeira.
- () A bruxa recebeu seu pagamento em ovos de ouro.
- () Quando o galo pediu para ficar com a galinha, ele já havia feito o feitiço dos ovos de ouro.
- () O galo ficou com a galinha porque ela era o amor da sua vida.
- () O galo, o ogro e Cristóvão viraram inimigos
- () A história termina com todos satisfeitos e felizes.

OFICINA 9

ESTRATÉGIA DE LEITURA: SÍNTESE

OBJETIVO: produzir um resumo da HQ acrescido de uma visão pessoal.

METODOLOGIA: os alunos irão reescrever a história lida com o auxílio do sumário, reorganizando-a com suas próprias palavras, de acordo com seus conhecimentos linguísticos, sua compreensão do texto e de sua visão pessoal expondo sua apreciação acerca do texto.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: INFERIR E ANALISAR CRITICAMENTE O TEXTO

1. Há um provérbio popular que diz “se a vida lhe oferece limões, faça uma limonada”, comente sobre o que você entende sobre isso.
2. A atitude do Cristóvão comprova que ele soube tirar ensinamentos da sua herança e continuou a viver ou ficou se lamentando de sua má sorte?
3. Pode-se dizer que Cristóvão fez uma “limonada”? Explique.
4. O galo planejou tudo pensando somente nele e no seu amigo? Comente.
5. Assinale as alternativas com os ensinamentos que podemos tirar da história em quadrinhos “o galo de botas” e reescreva a alternativa incorreta.

() mesmo quando a situação não estiver boa, não podemos desaminar, pois ela pode mudar.

() quando usa-se a esperteza e habilidades, podemos encontrar a solução para nossos problemas.

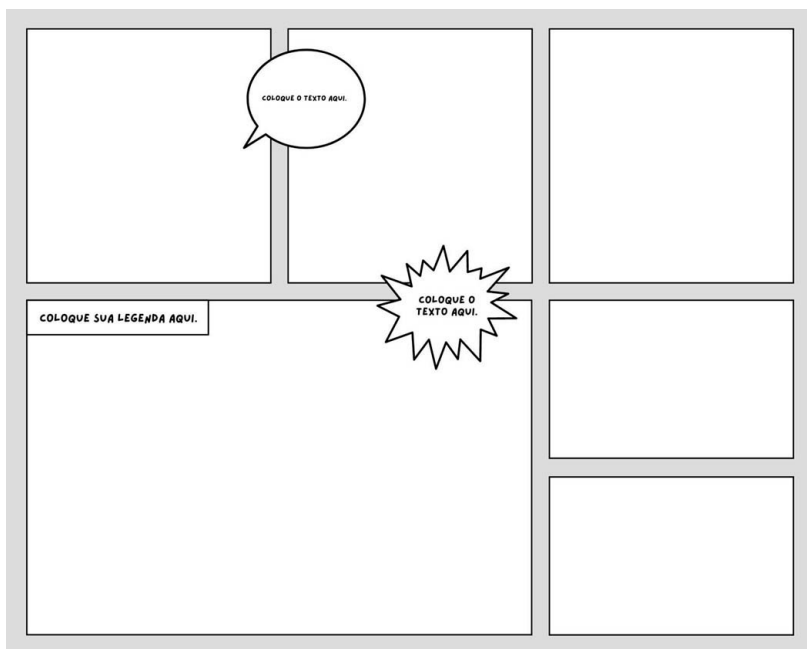
() nem sempre a inteligência, o planejamento e o companheirismo são elementos importantes para obter as conquistas na vida.
6. Reescreva as afirmativas incorretas da atividade anterior de acordo com o seu entendimento da história.

OFICINA 10

ESTRATÉGIA DE LEITURA: SÍNTESE COM PRODUÇÃO DE HQ'S.

OBJETIVO: produzir uma HQ mediante a compreensão leitora e o aprendizado adquirido ao longo das oficinas de estratégia de leitura do texto-base e também como proposta para o produto educativo que será elaborado ao final da pesquisa.

METODOLOGIA: o aluno irá utilizar a síntese e as discussões sobre a estratégia de inferência para produzir sua HQ. Deverá utilizar os conhecimentos sobre o gênero e todas as estratégias para auxiliar na produção. O aluno criará um final surpreendente para a HQ a pedido do professor e compartilhará com a turma os motivos que o levaram a essa escolha.



Capítulo 4: PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: ELABORADA PELOS ALUNOS



O galo contou toda história e foram para o castelo em busca de uma vida diferente



No castelo tinha um ogro triste e solitário. A bruxa era sua amiga e tentava ajudá-lo, mas não conseguia porque era desastrosa.



O ogro estava triste porque todos do castelo estavam dormindo em um sono eterno. Enfeitiçados por uma poção cruel. Ele não lembrava de muita coisa e não sabia o que fazer para ajudar.



A bruxa deu sua varinha emprestada para o galo. Eles fizeram de tudo para resolver as coisas e poderiam entrar no castelo.



Tudo voltou como era antes. O rei e a rainha felizes! A princesa e o príncipe se casaram. E Cristiano pode viver no castelo com seu amigo príncipe gato e ele está namorando.



Eles correram rápido que chegaram em uma floresta conhecida como floresta da medo e o galo não esqueceu de se explicar para Cristiano. Cristiano foi a lenda que quem entra nessa floresta, nunca mais sai e mais os dois não tinham esochas e se-
 guiram o caminho por ali, mas durante muito e eles se perderam



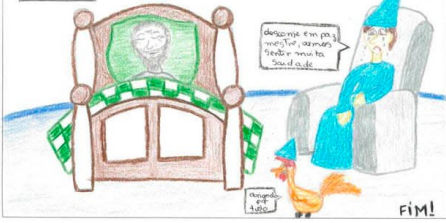
Depois de andarem bastante, encontraram uma mansão e decidiram chegar mais perto. Um mago muito velho abriu as portas para eles, apareceu do lado e um dos garanhões pois já era tarde e de noite ficou muito frio por ali.



O mago se chamava Gendry e ele contou desconfiar quando Cristiano e o galo acabaram Gendry e acabou os dois mortos. O mago fez alguns trabalhos e esperava por alguém sempre para cuidar dos seus de magia. Cristiano foi a única em casa.



Depois de alguns meses o mago acabou falecendo dormindo Cristiano e o galo assumiram oficialmente o cargo de mago. Cristiano tinha se tornado a casa deles Cristiano e o galo viveram felizes lutando contra toda maldade do mundo.



Ni munda sempre cuido um velhinho em sua rede de madeira, chamo-o meu tio q'isso para dividir a herança.



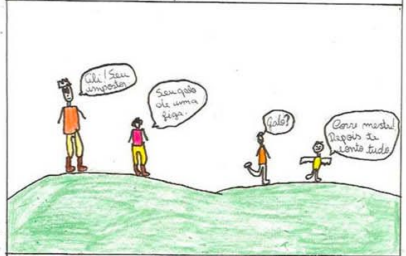
A divisão da herança não foi justa. Mas b'atense, foi a vontade de pai e mãe com o gato. E ganhamos, e ganhamos, mas o gato não aparece.



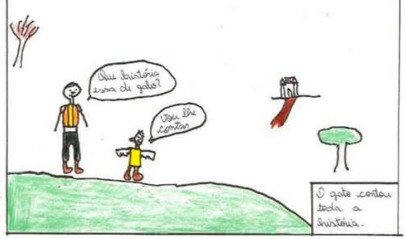
O gato trouxe a sacola, junto com um rospão, que lhe ofereceu alguns bichinhos. O gato não era tão útil como o dono pensava.



Entre dia, b'ataram e o gato, b'ataram, b'ataram, um gato. E foi assim que o gato b'atou, certo, de relógio. E começaram a dividir di que o gato não, não, não, não.



Os dois correram tanto que foram parar no pântano. Um lugar onde ninguém queria ir agora.



Quanto mais tempo, o que ficou com a. Mas logo descobriu sua associação com outros em pessoas.

Em primeiro de amanhã não demorei para que o peso de relógio começasse a abusar das forças.



Os dois correram tanto que foram parar no pântano. Um lugar onde ninguém queria ir agora.



Pararam um tempo, um gato... Ela b'ataram, um gato.



O gato cortou todo a b'atado.



Cristovão e o galo ficaram com muito medo do castelo, mas eles queriam descobrir se a lenda do ogro era verdadeira.



galo você quer descobrir se a lenda do ogro é verdadeira?

sim, mas estou com medo.



O galo e Cristovão resolveram ir ao castelo, chegando lá, Cristovão descobriu que a lenda era verdadeira, mas o ogro não era mal: Cristovão pegou a rainha magica da bruxa. Ele usou a rainha e se transformou em um lindo príncipe e desfez todos os feitiços daquele lugar.



você quer casar comigo?

claro que sim!



Cristovão casou com a filha do rei. Isso mesmo! O ogro e a bruxa eram o rei e a rainha.

O galo ficou triste, pois não tinha uma noiva, mas logo apareceu uma princesa e o galo se apaixonou por ela.



você quer casar comigo?

claro que sim!



O galo e Cristovão decidiram fazer uma linda festa no castelo.



Eu amo essa festa e você galo!

Eu também amo essa festa!



E eles viveram felizes para sempre!



F I M

E o galo contou toda história, e seguiram para o castelo em busca de uma noiva diferente.



Quando chegaram ao castelo ficaram animados, pois acabaram que teriam uma noiva melhor. Mas o que eles não sabiam que o castelo era mágico.



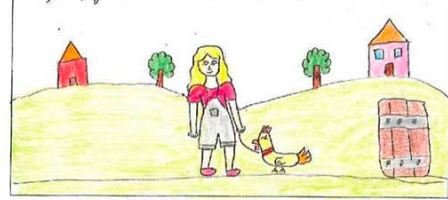
Na frente desse castelo tinha um buraco negro, e eles acabaram caídos sem querer dentro dele.



O buraco negro levou eles para uma vila desconhecida, mesmo chegando a pouco tempo ficaram bem recebidos por todos, então resolveram morar lá.



Tinha também na vila uma linda campesina chamada Alice, ela tinha uma galinha de estimação, que se chamava Maria.



O galo ficou perdidamente apaixonado pela galinha Maria, e a noivinha estava apaixonada por Alice. Então resolveram pedir-las em casamento.



Depois do casamento, viveram felizes para sempre na vila.



Os dois começaram então que passaram em um pontão.
Um lugar que ninguém se atreva a passar.



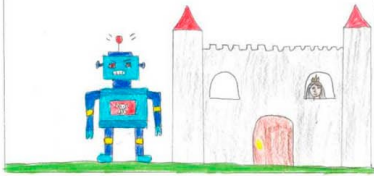
Quando chegaram no castelo, encontraram o Brindeau, mais bonito e uma Bruxa que fugiu fugiu evadido.



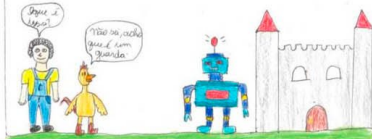
Os dois e suas esposas chegaram no castelo e passaram a residência da Bruxa. Ela usou a varinha e se transformou em um príncipe (porque eles não tinham nome de não ficam) e depois todos felizes do local.



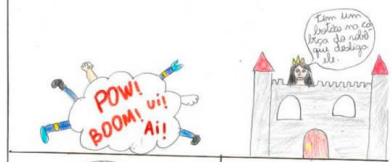
Quando atravessaram o floresta, viram um castelo com uma linda princesa, mas tinha um robô guardando o jardim.



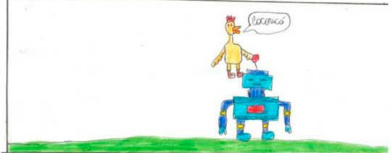
Bristão e o galo não sabem o que era aquilo, pois eles nunca viram um robô. Mas, mesmo assim, foram até o castelo, pois viram que tinha uma princesa.



Chegando lá, Bristão e o galo começaram a lutar com o robô.



Bristão e o galo cruzam corações e conseguem derrotar o robô.

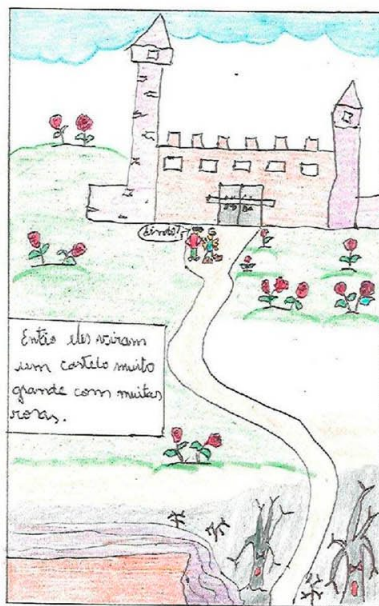


Eles libertaram a princesa. Bristão se apaixonou por ela e resolveram pedi-la em casamento.



Bristão se casou com a princesa, e o galo foi morar junto com eles no castelo e foram felizes para sempre.





O gato então fez um feitiço e transformou o Cristiano em príncipe.



Olá, catadora! Você é príncipe!

Conte! Sou um príncipe!

Aproveitou essa oportunidade e transformou os outros em pessoas de verdade.

Uma delas era uma princesa muito linda e carinhosa.



Graças a Deus! O feitiço foi quebrado!

Mas uma continua a ser uma galinha.

Cocoricó!

A galinha botava ovos de ouro e eu fiquei apaixonado. Tive meu defensor e fui comensal.

Já o Cristiano se casou com a princesa e viveu feliz para sempre?



Oi! Tudo bem? Podemos ser amigos?

Tudo bem. Claro que sim!

FIM.

Os dois conversam tanto que foram parar no pantano.
Um diz que ninguém se atreva a passar.

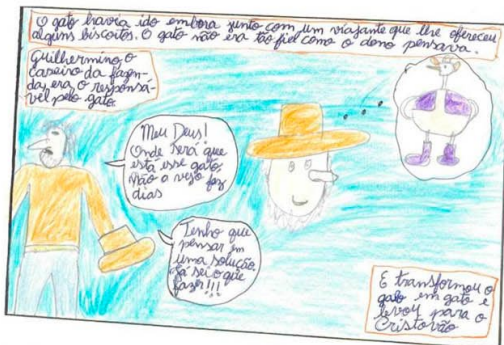


Quando chegaram no castelo, encontraram um ego muito louco e uma
bruxa que fazia os feitiços mal feitos.



O gato pegou a rainha da bruxa e derrota o feitiço.
E ele casou a rainha e se transformou em um príncipe
e casou com a filha da rainha que também tinha
sido transformada em bruxa. E viveu sua vida em
uma paz e estava felizizado.





Antes Cristóvão teve uma ideia durante a viagem.



Ele foram para um local, foi encontraram os católicos de Cristóvão. Chegando lá, Cristóvão explicou sobre os fusos e disse que queria voltar e mostrar pontos de seus irmãos.



Depois de conversarem bastante, Cristóvão explicou a seus católicos os pontos para o sequim.



Chegando lá, ele conversou com o pastor e mostrou a carta para a comunidade e a igreja, mas os católicos de lá não interferiram colocando mais ninguém ali.



Cristóvão e o pai conversaram e não entenderam, e tudo isso aconteceu no tempo de Cristóvão para ensinar a eles os pontos de sequim, mas foram que mostraram, com seus irmãos.

Por muito tempo atrás, um rebanho um novo tipo de montes, chamamos isso são filhos para discrição a natureza.

É para você, Quetzacoatl, deixe suas agtos, não precisa perder. Cuida bem dele!!

Para meu filho, mais velho, deixa o mais novo.

Para meu filho do meio, deixa o mais velho um animal, muita inteligência.

Esperava... Esperava... Esperava...

A discrição da natureza, onde foi agto, mas Quetzacoatl fez a vontade de que a fada com o agto. E raposas, aranhas, aranhas, mas o agto, não esperava.

O agto havia ido embora, junto com um recipiente que lhe ajudava a fazer discrição. O agto não era tão fácil como o homem pensava.

Quetzacoatl, o conselheiro da natureza, era o responsável pelo agto.

Mas Deus! Onde está que está, esse agto não a vejo há dias!

Faltou que passou, em uma noite, foi rei o que fez!!

É transformamos o agto em um agto a deixar para o Quetzacoatl.

Pronto! Aqui está o meu agto.

Quetzacoatl não sabia o que fazer com ele. Mas logo descobriu sua associação em ajudar, as pessoas.

Em um determinado dia, decidiu, a não demorar para que o peso do trabalho começasse a diminuir, das pessoas.

Vamos agto! É a presença de minha ajuda.

Vamos, agto, vamos ajuda-los.

Vamos! Vamos! Vamos ajudar!

BATATI

Certo dia, Quetzacoatl e o agto resolveram dar uma um pouco e foi então que o caso tomou conta do rebanho e começaram a discutir de que o agto era na verdade um galo.

Ah! Seu tempero!

Seu agto de uma faga!

Galo?

Carra, mas depois de atpico todo!

Eles andaram por muito tempo!

Os dois começaram tanto que foram parar no pantano. Um lugar onde ninguém se atreva a passar.

Que Quetzacoatl e sou de galo?

Vou-lhe contar.

O agto contou toda a história.

Love you!

Enquanto fugiam, o galo contou toda a história para a bruxa. Eles pararam de correr quando encontraram um castelo abandonado lá no meio do agro, mas eles não ligaram e resolveram chegar mais perto para explorar o lugar.



Mas eles dizem de cora com o ogro invitado com uma bruxa que ele tinha contratado para fazer alguns serviços. O galo não a brigou pra ele e decidiu intervir.



O galo teve uma brilhante ideia de pegar a vaca que emprestada para a bruxa e desligar todos os feitiços, mas ele só fazia isso com uma condição, de levar uma galinha para ele se casar.



Essa galinha não era como as outras, a galo já conhecia, era a amiga dele de infância por quem sempre foi apaixonado. Então assim foi feito, o galo conseguiu toda a vaca e como foi prometido foi embora com a galinha e seu amor.



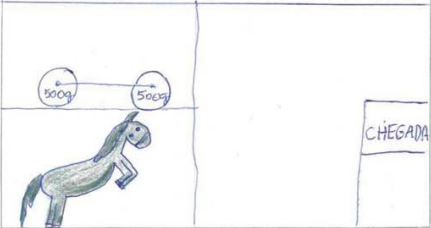
O galo contou toda a história e seguiram para o Castelo em busca de uma vida diferente.



Chegando ao Castelo, eles encontraram duas pessoas: Diego e Esther.



Os impiedosos viram de levantamento de peso domadores de cavalo e covida a cavalo!



1º primeiro desafio foi levantamento de peso
2º ganhador foi o Cristovão



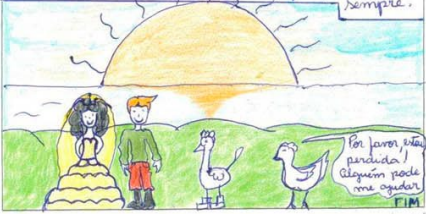
3º segundo desafio foi para ver quem doma os mais cavalos selvagens, Cristovão de meu 2 e Diego domou 4.



4º último desafio foi covida a cavalo. Eles iam percorrer 4 km e quem chegasse a linha de chegada primeiro chamava Esther para um jantar romântico



Acabou que no final Cristovão ganhou de Diego e no fim do dia se casou com Esther. E o galo, o Cristovão e Esther viveram felizes para sempre.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CALAZANS, Flávio. **Histórias em quadrinhos na escola.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- COLOMER, Teresa; CAMPOS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DIONISIO, Angela P. Gêneros textuais e multimodalidade. In. Karwoski, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** [2005] 2011.
- DIONISIO, Angela P. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais.** Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- DIONISIO, Angela; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura.** In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.19-42.
- GUIMARAES, Janaina; SOUZA, Renata Junqueira de. **A produção de texto no processo de ensino-aprendizagem: relato de uma experiência.** CELLIJ, Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP - Campus de Presidente Prudente. Disponível em < https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss11_03.pdf > Acesso em: 27 out. 2021.

HODGE, Robert. KRESS, Gunther. **Social Semiotics**. Oxford: Polity Press, 1991.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KLEIMAN, Ângela. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9(2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KRESS, Gunther. R. & van LEEUWEN, Teo. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther. R. & van LEEUWEN, Teo. **Reading Images: a Grammar of Visual Design**. Second edition. London and New York: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, set./dez. 2008.

ROJO, R.. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. -6. Ed. -Porte Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. 2011. Objetos educacionais Unesp. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em:27out.2021.

ELIANA BAYERL MOREIRA BAHIENSE

Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM (2017). Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins (2014), especialista em Gestão Escolar Integrada pela Faculdade São Francisco (2011) e em Linguística, Letras e Artes pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2006). Graduada em Letras - Habilitação: Português/Literatura pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” (2000). Atua como professora na Prefeitura Municipal de Educação de Presidente Kennedy. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.



IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Pós-doutora em Educação (Unesp/PP), Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes/2015). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes/2004). Especialista em Marketing (Faesa/2000). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes/1990). É professora universitária, produtora e gestora cultural, escritora, editora



de livros e assessora de comunicação. Tem experiência na área de Língua Portuguesa, Literatura, Comunicação, Cultura, Educação e Literatura Infantil. Sua atuação profissional tem ênfase em Comunicação e Cultura, Comunicação e Cidadania, Marketing Cultural, Cidades Criativas, Indústrias Criativas, Educomunicação, Assessoria de Comunicação e Literatura Infantil. Atua principalmente nas seguintes disciplinas: língua portuguesa, educomunicação, jornalismo cultural, sustentabilidade, inovação, responsabilidade social e comunicação e cidadania, marketing cultural, literatura infantil e mercado editorial, além de produção cultural. É membro do Grupo de Pesquisa Estratégias e Práticas de Ensino (IFES São Mateus). Trabalha como professora orientadora do Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia da Universidade Vale do Cricaré (FVC) desde junho de 2017. Atua na área de Gestão Cultural e Produção Cultural. Tem experiência como editora de livros infantis na Diálogo Editorial e na Muqueca Editorial (editoras independentes). É CEO da Diálogo Comunicação e Marketing.

ISBN: 978-85-92647-65-0

DIÁLOGO
EDITORIAL